

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O AMBIENTE FAUNÍSTICO ÍTALO-BRASILEIRO

Janaine Trombini

Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento/Univates.
janainet@universo.univates.br

Luís Fernando da Silva Laroque

Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento e do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Vale do Taquari/Univates.
lflaroque@terra.com.br

O território norte italiano – Vêneto, Trentino Alto-Ádige e Lombardia, é caracterizado pelo Bioma Alto Montanha com principais espécies de fauna ~~como~~ **tem-se** o cervo (*Cervidae*), alguns tipos de lebre (*Lepus*), a marmota (*Marmota marmota*), a raposa vermelha (*Vulpes vulpes*), o furão (*Mustela erminea*), entre as aves, o galo silvestre (*Centrocercus urophasianus*), o galo lira (*Lyrurus tetrrix*), o lagópode-branco (*Lagopus muta*) e o corvo comum (*Corvus corax*). Estas são áreas onde viviam os italianos que emigraram ao Rio Grande do Sul e posteriormente em territórios ao norte do rio Taquari/RS no final do século XIX. Próximos ao rio Taquari, a porção territorial de colonização italiana possui vales e montanhas com características de floresta Ombrófila Mista. A biodiversidade encontrada pelos imigrantes era considerada como uma “floresta virgem”, principalmente pelas espécies que despertavam medo às famílias: onças (*Panthera onca*), graxaim (*Lycalopex gymnocercus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) quati (*Nasua*) e macacos (*Primates*). A pesquisa que foi desenvolvida está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates/RS e a Università Ca’Foscari de Venezia/Itália e tem como objetivo apresentar a fauna dos territórios onde viveram os italianos e **seus** descendentes. A metodologia consistiu-se **em de** uma abordagem qualitativa com análise de conteúdo no que se refere **aos** dados coletados na revisão bibliográfica e pesquisa de campo com famílias ítalo-brasileiras em cada um dos países. Como resultados da pesquisa foi possível evidenciar que o ambiente faunístico em ambos territórios apresentavam uma riqueza de espécies, sendo identificadas algumas semelhanças dos mamíferos: cervo (*Cervidae*), o lobo (*Canis lupus*), a lebre (*Lepus*) e o serelepe (*Sciurus ingrami*); no grupo das aves apenas duas espécies semelhantes que se destacam: a coruja (*Athene noctua*) e a perdiz (*Alectoris rufa*); e entre os peixes não se encontrou espécies semelhantes. Assim, uma atividade recorrente pela rica fauna nos territórios ítalo-brasileiros foi a caça e **seus** diferentes **técnicas** **tipos**: armadilhas, armas de fogo e o auxílio dos cães. Porém, encontrou-se algumas estratégias diferentes de caça no norte italiano, como a caça ao canto, a *uccellagione* e *roccolo*. A época de caça era realizada depois do inverno até a primavera, respeitando muitas vezes a época de reprodução. A intensidade desta atividade proporcionou a extinção de diferentes espécies de mamíferos e aves.

Palavras-chave: Imigração. Ambiente. Fauna.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021